

PIBID/DANÇA NO COTIDIANO DO COLÉGIO ESTADUAL DA BAHIA E OS DESAFIOS DE UMA SUPERVISÃO

Clarice Contreiras
Secretaria Estadual de Educação – BA (SEC/Ba)
claricecontreiras@gmail.com

RESUMO

Este artigo relata as atividades do PIBID/Dança no Colégio Estadual da Bahia – Central. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UFBA instituído pelo Ministério da Educação promove uma articulação entre as licenciaturas e as secretarias estaduais de educação. A inserção do licenciando nas escolas da rede estadual de ensino proporciona ao graduando o contato com o ambiente escolar ainda enquanto universitário. O PIBID/Dança/UFBA tem como coordenadora a professora Mestra Virgínia Maria Suzart Rocha (UFBA), com o subprojeto Arte Fora dos Muros da Escola: educando o olhar. O foco central é a atividade sistemática de apreciação estética e a inserção da Dança como prática educacional. Esta prática neste espaço escolar acontece no componente curricular Arte nas aulas regulares e em caráter de oficinas livres de dança. A metodologia é participativa, introduzindo a apreciação estética como ignição para a construção de conhecimento em Arte acionando o processo de criação em Dança. O resultado observa-se na qualidade dos trabalhos apresentados a partir da troca de saberes entre os graduandos, a professora supervisora e a coordenadora do projeto. O PIBID eleva e redimensiona a qualidade de ensino oferecido aos educandos da rede pública e a prática dos educadores das escolas envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE

Dança, Formação Profissional, Educação, PIBID.

INTRODUÇÃO

No ano de 2010 a professora do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Bahia, Me. Virgínia Maria Suzart Rocha teve um projeto aprovado para integrar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFBA. O PIBID, instituído pelo Ministério da Educação,

por intermédio do SESu - Secretaria de Educação Superior, da CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, promove uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas) e as secretarias estaduais e municipais de educação a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas de todo o país.

Desta forma, o PIBID através das parcerias MEC/CAPES/IES/SEC se apresenta no cenário educacional como uma tentativa de valorizar e fortalecer os cursos de licenciatura e melhorar a qualidade de ensino da escola básica da rede pública de ensino estadual e municipal objetivando “elevar a qualidade da formação inicial de educadores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica” (BRASIL, 2013).

Os projetos do PIBID devem inserir os estudantes de graduação, dos cursos de licenciatura que participam do programa, no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que assim, os licenciandos desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um educador do curso de licenciatura em questão e um educador da escola que participe do projeto.

O PIBID/Dança/UFBA atualmente conta com a participação efetiva de: uma coordenadora professora do curso de licenciatura em dança, cinco supervisoras professoras da rede pública estadual e municipal de ensino e vinte e cinco bolsistas graduandos do curso de licenciatura em dança da UFBA.

O subprojeto aprovado no ano de 2010, intitulado Arte fora dos Muros da Escola Pública: educando o olhar, tem como eixo condutor a arte

contemporânea e a “educação do olhar”, considerando o exercício da apreciação estética fundamental para a construção de significados e ressignificação de conceitos e ideias em arte em dança. O objetivo principal é (re)inserir e fortalecer o ensino da Dança como área de conhecimento nas escolas da rede pública de ensino envolvidas, seja esta inserção no componente curricular Arte ou na forma de oficinas de dança oferecidas para toda a comunidade escolar, como cita a coordenadora em seu relatório do período de 2010.

O trabalho se pauta na discussão e possibilidade da (re) inserção do ensino dança como área de conhecimento no projeto político pedagógico da Escola Pública, buscando identificar a sua estrutura e funcionamento, enquanto componente curricular no Ensino Médio a partir da atuação dos licenciandos em Dança da Escola de Dança da UFBA, com o objetivo de oferecer aos alunos de Dança a possibilidade de desenvolver habilidades concretas por meio da aplicação de conhecimentos apreendidos na academia e contribuir com a comunidade das Escolas Públicas enquanto agentes de transformação social. (ROCHA: 2010, p.06).

Na época, 2010, o programa se apresentava como uma novidade e um grande desafio para mim enquanto educadora da rede estadual, passando a ser supervisora do projeto, bem como, para todos os envolvidos neste programa (coordenadora e licenciandos).

Neste relato irei me ater apenas no desafio de ser supervisora do PIBID/Dança e em como esta experiência transformou minha realidade na escola onde atuo como professora de Arte/Dança, Colégio Estadual da Bahia – Central desde o ano de 2009.

Como um programa de valorização do magistério, o PIBID, incentiva as escolas da rede pública de educação básica a mobilizar seus professores para que estes se tornem

supervisores da área em questão e deste modo, coformadores dos futuros educadores, tornando os docentes assim

protagonistas no processo de ensino aprendizagem e formação inicial dos licenciandos.

No que tange à inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de ensino o programa proporciona a estes, ainda enquanto graduandos, a oportunidade de relacionar as teorias estudadas na graduação com a prática escolar por um período de dois anos, elevando desta forma a qualidade da formação inicial do futuro docente para a educação básica e que estes ao final deste período sejam capazes de solucionar as dificuldades identificadas no processo de ensino aprendizagem.

Esta troca de saberes entre os graduandos, futuros profissionais e os professores supervisores nas escolas, profissionais já em atuação no cotidiano escolar, eleva, questiona e redimensiona a qualidade de ensino oferecido aos educandos da rede pública de ensino e a prática dos educadores das escolas envolvidas. Portanto, esta articulação entre teoria e prática se faz importante e contribui na formação dos licenciandos, na prática docente e no aprendizado escolar.

Ações e reações no cotidiano escolar

No ano de 2010 o Colégio Estadual da Bahia – Central oferecia no componente curricular Arte duas linguagens artísticas, Artes Visuais e Teatro, para as turmas de primeiro e segundo ano do ensino médio.

As aulas aconteciam regularmente no horário e turno das turmas, onde os alunos poderiam escolher qual atividade fazer e desta forma as turmas ficavam divididas com o professor específico da área. Sendo eu professora do componente curricular Arte, porém professora licenciada em Dança ficava com

os alunos que queriam fazer Teatro, o colégio até então não oferecia a linguagem artística Dança.

A dificuldade em encontrar uma escola na rede estadual de ensino na cidade de Salvador que acolha outra linguagem artística que não seja Artes Visuais no componente curricular Arte, componente este que é parte integrante da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, ou que tenha uma direção flexível a outras possibilidades artísticas levou-me a optar por lecionar Teatro nesta unidade escolar onde havia uma direção disposta a oferecer uma abordagem mais ampla no ensino da Arte.

Para compreender melhor o papel da disciplina no ensino médio e sua integração na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, é preciso enfatizar que a arte é considerada como linguagem, e, como tal, uma forma de comunicação humana, impregnada de valores culturais e estéticos. (BRASIL: 2012, p.177)

Portanto, quando aceitei o convite feito para participar do programa PIBID/Dança/UFBA intuí que esta seria uma excelente oportunidade e possibilidade de finalmente ensinar a linguagem artística que me graduei, e melhor, agora com um grupo que reforçaria meu discurso sobre a lei do ensino de Arte e principalmente pelo ensino da Dança na escola.

Neste primeiro momento que ainda não sabia ao certo o que aconteceria, meu pensamento foi; já não estou mais só nesta luta.

Infelizmente o processo educacional que vigora em nosso país leva o educador a um desgaste profundo no seu cotidiano, quando os mesmos encontram-se diante de situações que os induzem a desempenhar funções que necessitam de respostas rápidas para as exigências que estão além de

formação profissional. Porque a depender do contexto a escola é a única agência pública local.

Em numerosos municípios brasileiros em que inexitem postos de saúde, parques de lazer, centros de cultura ou mesmo uma biblioteca, a escola acaba sendo o único espaço em que os problemas de saúde são minimamente tratados (ou apenas conhecidos) e possibilidade de acesso cultural dos alunos e de toda comunidade. Nessas escolas, os professores se veem obrigados a desempenhar funções que estão para além de suas capacidades técnicas e humanas. (OLIVEIRA: 2007, p. 03)

E neste cenário de descrença e desgaste que o programa de bolsas de iniciação à docência se fez fundamental para minha prática docente no Colégio Estadual da Bahia. O PIBID/Dança exerceu um papel importante nas aulas de Arte que eram ministradas por mim na escola, trouxe um novo olhar para as aulas motivando e melhorando de tal forma que no ano seguinte (2011) foi incluído a linguagem artística Dança no componente curricular Arte do colégio, passando então a ter três linguagens artísticas: dança, artes visuais e teatro.

No momento que a escola assume e implanta a Dança no componente curricular esta ação fortalece a aprendizagem desta linguagem artística enquanto área autônoma de conhecimento. “Nesse sentido trabalhar com a dança nesse espaço sociocultural garante um ambiente de liberdade para acionar os processos criativos dos estudantes, facultando a emergência de potenciais expressivos” (ROCHA: 2010, p.08).

O PIBID desde o seu início 2010 proporciona aos educandos do Colégio Central ida a teatros e museus, para que estes possam apreciar arte e deste modo construir um pensamento crítico reflexivo sobre a mesma. O empenho da direção do Colégio Estadual da Bahia – Central em promover o projeto PIBID/ Dança é bastante significativo, atitude que colabora no alcance dos objetivos propostos pelo programa.

Um dos objetivos que norteiam o programa das aulas de Dança é construir junto com os alunos, a partir de suas necessidades e do contexto que se apresenta uma prática em

sala de aula que possibilite a eles outra vivência corpo – espaço além daquela já experimentada em uma sala de aula tradicional. Através dos movimentos da dança os educandos passam a refletir sobre a história de seus corpos e as relações que estabelecem com o ambiente interno e externo à escola em seu cotidiano.

Deste modo os bolsistas licenciandos que atuam no projeto aproveitam a oportunidade para buscar novas pesquisas, experiências e conhecimentos na área da Dança e na educação o que contribui para a formação acadêmica destes bolsistas e em sua atuação como futuros professores de dança, compreendendo desde cedo que é possível ensinar Dança apesar das adversidades.

CONCLUSÃO

Neste aspecto a inserção do PIBID/Dança/UFBA no Colégio Estadual da Bahia – Central, proporcionou uma troca de conhecimento que afetou diretamente minha prática docente. O contato com os bolsistas licenciandos me levou a refletir sobre as aulas, os conteúdos, conduzindo a outro lugar que não fosse do comodismo e do desgaste pelo cotidiano escolar, mas a uma necessidade de atualização de conhecimentos e competências. Afinal os professores supervisores estarão ajudando na formação destes futuros profissionais. O PIBID/Dança através de suas ações nas escolas amplia o olhar de todos os envolvidos, possibilita novas leituras da realidade, modifica o ambiente escolar dinamizando ações para o aprendizado significativo e ajuda a pensar as diversas culturas, fortalecendo a educação, arte e cidadania no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (PCN) Brasília. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Arte. (PCNEM) Brasília. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID. Brasília: DF, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

ROCHA, Virgínia M. Suzart. Relatório de Atividades do PIBID-Dança: Período 2010. Salvador: Bahia, 2010. Disponível em: http://www.moodle.ufba.br/file.php/10744/Microsoft_Word_-_RELAT_RIO_PIBID-DAN_A_ANO_2010_PARA_A_COORDENA_O.pdf

DELORS, Jacques. EDUCAÇÃO: Um tesouro a descobrir. 10 edição. São Paulo: Cortez. 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 40o edição. São Paulo: Editora Paz e Terra. 2009.

KATZ, H. T. Um, dois, três: a dança é pensamento do corpo. Belo Horizonte: FID Editora, 2005.

MORIN, Edgard. A Cabeça Bem – Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 6o edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho Docente e Qualidade da Educação: tradições e contradições. Belo Horizonte: MG, 2007. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/96.pdf